

Capacitação de alfabetizadores para o módulo XX do Alfasol

Teachers training for the Alfasol module XX

Maria do Socorro Vasconcelos¹



Resumo

O processo de capacitação de alfabetizadores para o Módulo XX do Programa Alfabetização Solidária, realizado pela Universidade de Fortaleza, na cidade de Fortaleza, com a participação de 215 professores-alfabetizadores oriundos de 15 municípios do Estado do Ceará, teve como suporte técnico uma equipe de professores universitários que ministraram aulas e promoveram oficinas de alfabetização. O curso constou de aulas teóricas e práticas, atividades culturais e oficinas para elaboração de material didático, planejamento e apresentação de aulas simuladas. Os conteúdos específicos da área de alfabetização baseiam-se em estudos psicolinguísticos de autores atuais e também no pensamento político-filosófico do educador Paulo Freire. São estudadas as concepções de alfabetização e apresentados os métodos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita que foram surgindo até a atualidade. Também são incluídos os conhecimentos de matemática e formados grupos de estudo com o objetivo de analisar os livros de leitura e de matemática fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura e fazer a adequação de seus conteúdos à realidade local.

Palavras-chave: **Alfabetização. Leitura. Escrita. Método.**

Abstract

The teachers' training process for the Module XX of the Program Solidary literacy, accomplished by the University of Fortaleza, in the city of Fortaleza, counted with 215 teachers (for literacy). They are originally from 15 municipal districts of Ceará State. They had as technical support, a team of academics teachers that supplied classes and promoted literacy workshops. The programming consisted of theoretical and practical classes, cultural activities and workshops for elaborating didactic material, planning and presentation of simulated classes. The specific contents of the literacy area are based on psycholinguistics studies from contemporary authors and also in the educator's Paulo Freire political-philosophical thought. The literacy conceptions were studied and the methods of teaching-learning of the reading and writing were presented. Also the mathematics knowledge are included and study groups were formed with the objective of analyzing the text books and mathematics books supplied by the Ministry of Education and Culture, and therefore adapt their contents to the local reality.

Keywords: **Literacy. Reading. Writing. Method.**

Introdução

A Universidade de Fortaleza (Unifor), em parceria com o Programa Alfabetização Solidária (Alfasol), vem desenvolvendo desde 1988 uma ação alfabetizadora em municípios do Ceará e de Estados vizinhos.

Em março de 2006, deu início ao Módulo XX do Programa de Alfabetização, com o Curso de Capacitação de Alfabetizadores, realizado no período de 6 a 11 de março desse ano, em Fortaleza.

Participaram desse curso 215 alfabetizadores oriundos dos seguintes municípios: 12 de Amontada, 11 de Chorozinho, 14 de Guaiúba, 15 de Ibucuitinga, 17 de Icapuí, 9 de Icó, 9 de Ipu, 10 de Itaitinga, 29 de Itapipoca, 17 de Itapiúna, 10 de Jaguaribe, 12 de Limoeiro do Norte, 14 de Milagres, 14 de Pereiro e 12 de Tauá.

A programação foi desenvolvida por uma equipe interdisciplinar de professores universitários e constou de estudo de textos, análise do material

¹ Socorro Vasconcelos é doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Valladolid, Espanha. Professora da Universidade de Fortaleza. E-mail: socorro2000br@yahoo.com.br

de linguagem, matemática e livros de exercícios fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), jogos didáticos, atividades culturais, oficinas para planejamento e simulação de aulas.

Essa fase presencial da capacitação de alfabetizadores foi realizada em regime de internato e de forma intensiva, nos turnos manhã, tarde e noite, cobrindo uma carga-horária de 40 horas-aula.

1. O processo de capacitação

1.1 A equipe de professores formadores

A formação dos alfabetizadores é um dos aspectos de relevada significância para o processo de ensino da leitura e da escrita. A adesão da Unifor ao Programa Alfabetização Solidária mostra compromisso e responsabilidade social, contribuindo assim com o grande desafio nacional de integrar à sociedade letrada jovens e adultos carentes e/ou excluídos.

Diante da magnitude desse empreendimento, a Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária (Virex) contou com a participação de uma equipe de professores-formadores voluntários que, por meio de um permanente processo de pesquisa, vêm se aprofundando na temática da alfabetização. Os professores, por ordem de seqüência da programação, foram:

- i) Maria do Socorro Vasconcelos, doutora em Ciências da Educação, desenvolveu os temas: Princípios Orientadores da Proposta Político-Pedagógica da Unifor, Alfasol; Concepções de Alfabetização; Estrutura e Funcionamento do Alfasol.
- ii) Xênia Diógenes Benfatti, mestra em Educação, apresentou o tema: Métodos de Alfabetização.
- iii) Maria Célia Felismino Lima, doutora em Educação, ministrou aulas sobre o tema: Fundamentos teórico-metodológicos da leitura e da escrita.
- iv) Grace Trocolli Vitorino, doutora em Educação, desenvolveu o tema: O processo de aprendizagem da leitura e escrita.
- v) Francisco José Santos de Souza Teles, especialista em Lingüística, apresentou os módulos de leitura 1 e 2 (material de

alfabetização fornecido pelo MEC).

- vi) Maria Kelrimar Rodrigues da Silva, licenciada em Pedagogia, apresentou os conteúdos de matemática.
- vii) Marlene Maria de Lourdes Vieira dos Santos, especialista em Tecnologia Educacional, ministrou aulas sobre planejamento do processo ensino-aprendizagem.
- viii) Rogério Nicolau de Barros, bacharel em Administração de Empresas, gestor do Alfasol na Unifor, fez a abertura e o encerramento do curso.

1.2 O conteúdo programático

O conteúdo programático que fundamentou o curso de capacitação dos professores-alfabetizadores abrangeu aspectos teóricos e práticos. A teoria concentrou-se em estudos sobre concepções e métodos de alfabetização. A prática realizou-se em oficinas pedagógicas, com ênfase em planejamento, confecção de material didático, simulação de aulas e atividades culturais variadas, demonstrando a riqueza de imaginação dos participantes e a diversidade do folclore regional.

O tema de abertura foi: Princípios orientadores do processo de alfabetização contidos na proposta político-pedagógica da UNIFOR, os quais se mencionam a seguir:

- i) o letramento como forma de exercício consciente da cidadania;
- ii) construção de um saber crítico-contextual orientado para a transformação da realidade;
- iii) prática educativa fundamentada em um diálogo intercultural;
- iv) alfabetizando e alfabetizador como sujeitos da construção e da apropriação do conhecimento socialmente elaborado;
- v) compromisso de solidariedade e responsabilidade social no trabalho coletivo.

No enfoque teórico, foram analisadas e discutidas as concepções de alfabetização: acadêmica, utilitarista, cognitiva, romântica e problematizadora-conscientizadora, com apoio no texto: “Alfabetização

numa perspectiva da Educação Libertadora". Esta última concepção está fundamentada no pensamento do educador Paulo Freire, que concebeu a alfabetização também como um fenômeno político. A politicidade implica a necessidade de uma leitura crítica do mundo pelos alfabetizandos.

A leitura implica uma unidade dialética de ação e reflexão e deve levar os alfabetizandos à tomada de consciência e ao reconhecimento de suas potencialidades para transformar e/ou reconstruir o mundo. É nesse sentido que Freire escreve que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e aprender a dizer a palavra é aprender a ler o mundo (FREIRE e MACEDO, 1994).

Com base nessa abordagem, os alfabetizadores são orientados a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem partindo do texto e dando prioridade à leitura e à escrita, operacionalizadas de forma dinâmica, reflexiva e contextualizada. O objetivo é desenvolver a percepção, a compreensão lógica, o espírito indagador, o poder de análise e síntese e levar o aluno a tirar conclusões e propor outras formas de apreensão do conhecimento.

Nas oficinas foram trabalhados os conteúdos de leitura e escrita extraídos da vida cotidiana dos alfabetizandos, a exemplo do texto "Estudando a Conta de Luz", desta autora, no qual se mostram inúmeras possibilidades de aprendizagem que a nota fiscal da conta de energia elétrica oferece, por ser um instrumento a que todos têm acesso e que põe o alfabetizando em uma situação real de aprendizagem da linguagem e da matemática.

A conta de luz é composta de vários campos, com informações úteis para o acompanhamento e controle do consumidor. A imponibilidade no pagamento desse serviço acarreta juros e multas, pondo o consumidor de sobreaviso quanto a outras penalidades. Esse permanente estado de alerta tem um alto potencial motivador de aprendizagem e o alfabetizador deve aproveitá-lo para ensinar seus alunos a aprender a ler, escrever e contar.

Ao mesmo tempo em que adquirem esses conhecimentos, os alfabetizandos fazem uso social do seu aprendizado. Este fato põe em evidencia, no processo de aprendizagem da leitura e da escrita (e também do cálculo), a integração do antigo conceito de alfabetização e o atual conceito de letramento, que veremos mais adiante.

As notas fiscais do consumo de água e telefone têm um grande potencial motivador. O alfabetizador precisa somente de um pouco de criatividade e perspicácia.

Esses instrumentos de estudo, além de exercitarem os alfabetizandos, são meios de conscientização sobre o uso adequado e a conservação dos recursos naturais, no sentido de assegurar a sobrevivência das gerações futuras.

As pesquisas de Teberosky e Soler (2003) sobre o aprendizado de línguas destacam aspectos técnicos da leitura e da escrita que são de suma importância para a formação dos alfabetizadores. São fatores que intervêm na alfabetização para identificar as melhores práticas na aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

Na leitura de textos, para maior compreensão e participação do alfabetizando, pode-se incorporar as possíveis respostas do usuário realizadas a partir do que foi lido:

- i) comparar textos, tomar uma decisão;
- ii) responder a uma mensagem escrevendo outra;
- iii) rejeitar, memorizar e recitar um texto;
- iv) repetir uma mensagem, comentá-la etc.

Incluem-se também os espaços que delimitam as palavras, as linhas e os parágrafos (inclusive a coluna e a página). Esses possuem não apenas função gráfica, mas também funções lingüísticas.

Recomendam-se, ainda, observar as ações dos adultos, escutar a leitura em voz alta, perguntar e receber respostas.

2 Questões conceituais referentes à alfabetização

As teorias e práticas de alfabetização vêm recebendo novos enfoques graças a estudos permanentes que são realizadas sobre esse tema. Deveríamos falar de alfabetização ou de letramento? Alguns entendem alfabetização como aquisição do sistema convencional de leitura e escrita. Outros preferem falar de letramento no sentido do desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais que ultrapassem o domínio do sistema alfabetico e ortográfico (SOARES, M., 2004. CAVALCANTE

JUNIOR, 2003). Esta idéia não é nova. Está implícita no conceito de alfabetização funcional, difundido em décadas anteriores.

Paulo Freire defende que alfabetizar é aprender a ler o mundo, aprender a dizer a palavra. Portanto, o seu conceito de alfabetização vai muito além do processo de codificação e decodificação de palavras. Para ele a prática da leitura e da escrita envolve dimensões sociais e políticas.

Nas discussões sobre os aspectos conceituais, surge inevitavelmente a questão da metodologia de alfabetização. No decorrer dos anos foram experimentados vários métodos de alfabetização, de acordo com as concepções predominantes em cada época.

Segundo Gilda Soares (1986), na XII Conferência Internacional de Educação da UNESCO os métodos de alfabetização foram classificados em dois grupos:

- i) o primeiro grupo inclui os métodos que desenvolvem o processo mental de síntese, levando os alunos a combinar elementos isolados da língua (letras, sons, sílabas) para formar palavras, frases e textos;
- ii) no segundo grupo estão os métodos que desenvolvem o processo mental de análise, aqueles que levam o aluno a destacar nas unidades lingüísticas maiores, como palavras ou frases, os elementos menores (sílabas, sons, letras);

Apresentamos a seguir, com base na referida autoria, os principais métodos utilizados para o ensino da leitura e da escrita. Cada um desses métodos dá ênfase a um determinado aspecto do processo de aprendizagem.

O Método Alfabetico deu origem ao termo alfabetização e foi aceito universalmente. Utilizado na Grécia e na Roma antigas, difundiu-se em outros países e persistiu até o século XIX. Sua dinâmica ou estratégia operacional leva o aluno a aprender (ou memorizar) o nome de todas as letras, na seqüência alfabetica, e suas formas – maiúscula e minúscula. A base do aprendizado é a repetição. O aprendizado da escrita é paralelo ao da leitura e dá ênfase à caligrafia por meio da cópia.

O Método Fônico usa o procedimento didático de ensinar os sons das letras, isoladamente, para depois reunir-las em sílabas, palavras e frases. Primeiramente ensinam-se os sons das vogais, a pronunciação correta e sua grafia. A partir da combinação vogais e consoantes

formam-se sílabas e, depois, palavras. Neste método predomina o sentido lógico.

O Método Silábico estabelece que o ensino da leitura deve ter como ponto de partida a sílaba. Baseia-se nos princípios lingüísticos e se presta ao ensino das línguas silábicas como o português, o espanhol e vários idiomas africanos. A palavra original dá origem a outras palavras pela combinação de suas sílabas. Aqui se enfatiza a pronúncia das sílabas isoladas, ditas em voz alta. O ensino é repetitivo e tenta ligar cada sílaba a uma palavra ilustrada.

No Método da Palavração o ensino da leitura parte da palavra como unidade da linguagem e do pensamento. O enfoque da leitura é dar significado ao que está escrito. A aprendizagem de palavras como um todo corresponde à forma como adulto e criança percebem idéias e formas. Aqui se dá ênfase à visualização das palavras, que são apresentadas em grupos organizados por associação de idéias, e se chama a atenção para os detalhes das palavras – sílabas, letras e sons –, os quais auxiliam o aluno a enfrentar palavras novas.

O Método da Sentenciação parte da discussão de um assunto de interesse dos alunos. O professor escreve na lousa uma das afirmações obtidas dos alunos sobre o assunto discutido. Depois os alunos são orientados a procurar palavras semelhantes dentro da sentença e, posteriormente, formam grupos de palavras semelhantes às primeiras.

O Método Histórico apresenta seqüência de sentenças organizadas em forma de história, atendendo ao interesse e apelo das crianças. Implanta o gosto pela leitura e a busca pela boa literatura. Este método treina o aluno na habilidade de antecipar e seguir uma seqüência de idéias e, ainda, relacioná-las entre si, mantendo-as na memória.

A mencionada autora dá especial ênfase ao Método Natural, o qual surgiu como resultado dos estudos experimentais e comparativos da brasileira Heloísa Marinho sobre diferentes métodos e processos de aprendizagem. Heloísa Marinho aperfeiçoou técnicas e materiais já existentes por meio da pesquisa e da testagem.

Dentre os novos materiais, destacam-se: o pré-livro, isto é, uma pequena história escrita, com um determinado vocabulário que inclui todos os sons da língua; o quadro-de-pregas, que permite treinar estruturas lingüísticas, utilizando-se de pequenos grupos de palavras e expressões da língua; o visor-fonético, que tem o objetivo de levar a criança a

desenvolver habilidades de reconhecimento dos sons e letras dentro da palavra, mantendo unidos a melodia oral, o significado e a estrutura visual (forma escrita da palavra). Também se faz uso do quadro-de-giz para desenvolver a escrita e a leitura. Esse método de ensino da leitura e da escrita, criado sobre as bases estruturalistas da aprendizagem (Gestalt), é uma descoberta nova, original e genuinamente brasileira. Dá ênfase à compreensão durante todo o processo, podendo ser classificado como global e, com maior precisão, estruturalista.

(SOARES, G., 1986. Cf. também CAVALCANTE Jr., 2003).

Cada um dos métodos mencionados tem sua aplicabilidade de acordo com o contexto para atender a uma clientela alvo. As disputas entre lingüistas, pedagogos e psicólogos da aprendizagem são sobre qual o método mais eficaz para o aprendizado da língua. O que a história mostra é que todos esses métodos levam ao aprendizado da leitura e da escrita, embora, por caminhos diferentes, deixando claro que o sucesso ou insucesso na obtenção dos resultados depende de quem os aplica.

No processo de alfabetização, mais importantes que o método são os seguintes elementos: a interação entre o alfabetizador e alfabetizando; a instrumentalização de materiais didáticos; o desenvolvimento do raciocínio lógico, das habilidades motoras e das conexões mentais que operam entre o material gráfico e a realidade por este representada; a formulação de conceitos que poderão ser expressos pelo alfabetizando de forma oral e escrita.

Dentro de um conceito mais amplo de alfabetização, no qual se insere a leitura de mundo, as atividades culturais têm grande potencial motivador e pedagógico. Durante a realização do curso, no turno da noite, foram apresentados números artísticos, com base no folclore local e regional, pelos alfabetizadores divididos em grupos por município. As manifestações artísticas e o folclore promovem o entrosamento grupal e a troca de experiência dos aspectos culturais, servindo ainda de lazer e de ocasião para se reforçarem valores como solidariedade, amizade e respeito.

Em um processo de alfabetização não se pode negligenciar o planejamento das atividades didáticas. Na alfabetização são necessários um bom planejamento de aulas e uma boa seleção de materiais de leitura e de matérias visuais que desenvolvam a reflexão, o raciocínio lógico e as habilidades motoras, de forma a fazer da aprendizagem uma atividade prazerosa e

útil, segundo as necessidades do alfabetizando e sua convivência social no mundo letrado.

Com o propósito de preparar bem os alfabetizadores para o Módulo XX, o Curso de Capacitação realizou oficinas pedagógicas, oportunidade em que foram elaborados planos de aula, confeccionados materiais de apoio e ministradas aulas para um público simulado de alfabetizandos.

Essas oficinas são importantes no processo de capacitação porque levam os participantes a se experimentarem como alfabetizadores. No momento de exposição das aulas simuladas, os alfabetizadores são observados pelos professores formadores, os quais, posteriormente, os orientam quanto aos aspectos metodológicos demonstrados fracos ou incorretos.

Há um reforço na orientação do planejamento de aulas, uma reorientação metodológica sobre a utilização de outros recursos didáticos, o aproveitamento dos aspectos culturais e a indicação de textos para leitura, com vistas a consolidar o processo de formação dos alfabetizadores.

A avaliação da aprendizagem dos alfabetizadores, realizada ao final do curso, apresentou resultados positivos e satisfatórios. Professores que nunca foram alfabetizadores assimilaram bem os conteúdos e as dinâmicas didáticas de alfabetização, o que será reforçado durante o acompanhamento do módulo por meio das visitas aos municípios para planejamento, esclarecimentos de dúvidas e orientações quanto a outras estratégias de ensino-aprendizagem.

Para o êxito de um programa de alfabetização, o ideal seria que os alfabetizadores selecionados já tivessem alguma noção básica dos conhecimentos teórico-metodológicos do processo de ensino da leitura e da escrita. Partindo dessa base, nos cursos de capacitação eles aprofundariam os conhecimentos metodológicos e poderiam selecionar o método de alfabetização com o qual tivessem mais afinidade, do qual tivessem maior domínio e que mais se adequasse às características dos alunos. Porém a realidade é bem diferente.

Conclusão

A título de conclusão desses comentários sobre concepções, métodos de alfabetização e formação de alfabetizadores, como pesquisadora do tema e baseada em uma experiência de muitos anos em alfabetização de adultos, defendo que o êxito de um processo

de alfabetização não está restrito ao método, mas inclui uma série de fatores, dentre eles, a formação do alfabetizador, seu dinamismo e compromisso profissional. Nesse sentido, a Universidade de Fortaleza, parceira do Programa Alfabetização Solidária, vem dando especial atenção ao processo de capacitação dos alfabetizadores, pondo à disposição do Programa uma equipe de professores e local com infra-estrutura moderna, para a realização dos cursos de capacitação de alfabetizadores.

Os resultados desse esforço são de certo modo imprevisíveis, pois existe uma série de fatores (físicos, políticos, cognitivos e outros) que interferem no desempenho dos alfabetizadores e no processo de aprendizagem dos alfabetizados, o que nos incita a seguir pesquisando essa problemática na tentativa de compreendê-la e encontrar alternativas de solução.

Referências

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização:** leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SOARES, Gilda Menezes Rizzo. **Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita (estudo comparativo).** Rio de Janeiro: Papelaria América, 1986.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, Porto Alegre, v. 29, n. 8, p. 18-22, fev./abr. 2004.

TEBEROSKY, Ana; SOLER, Marta. **Contextos de alfabetização inicial.** Barcelona: Horsori, 2003.

VASCONCELOS, Maria do Socorro. Alfabetização numa perspectiva de educação libertadora. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 17, n. 2, p. 145-151, ago./dez. 2002.

VASCONCELOS, Maria do Socorro et al. **Educação e liberdade.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2004.